



Alvares de Azevedo

O Romantico da Intelligencia

Discurso pronunciado no dia 12 de Setembro de 1931, na Faculdade de Direito de São Paulo, pelo representante da Faculdade Paulista de Letras e Philosophia.

Meus Senhores:

Eram 2 horas da tarde do dia 12 de Setembro do anno de 1831, na Faculdade de Direito de S. Paulo; do salão da bibliotheca, vinham os vagidos de um recém-nascido; e a mocidade, que sahia das lições, com o ambiente, vaticinaram um destino:

“temos mais um estudante” (1).

De facto, tinha nascido MANOEL ANTONIO ALVARES DE AZEVEDO, o sabio moço, a quem hoje, em nome da Faculdade

(1) Pag. 30, vol. 1; Ohrs. Alv. Az., 6.ª ed.; *Alvares de Azevedo*, VEIGA MIRANDA, pag. 45 e segs..

Paulista de Letras e Philosophia, prestamos as honras so-
lennissimas, rememorando, no nascimento, a vida de um
predestinado para as glorias do intellecto, vida sem termi-
no, pois quando se nasce com esta predestinação,

“a morte não extingue: transforma; não anni-
quila: renova; não divorcia: aproxima” (2).

.

ALVARES DE AZEVEDO, o symbolo de uma época; e soberania da intelligencia, a lição do contraste; em conjuncto, eis o thema.

.

I

“ALVARES DE AZEVEDO”

Ha duas forças, Snrs., que conjugadas são tudo: divorciadas, a 1.^a, ainda é bastante, a 2.^a nada: a sabedoria da intelligencia e... “la sagesse du muscle... (3).

Dizia o poeta que

“o seculo que o precedera fora a sagração da soberania popular; o seculo em que vivia, o reconhecimento da outra soberania ainda mais bella, porque, emanada daquella, desenvolvera-se aos resplendores da sciencia — a soberania das intelligencias” (4).

(2) Pag. 15; fasc. 3; *Rev. L. Port.*; disc. Ruy a Machado de Assis.

(3) Pag. 26, *Theonas*, MARITAIN, 2.^a ed..

(4) Pag. 41, vol. 3, obrs. cites..

Na verdade, a solução da angustia politica da Inglaterra se procurava pelos estudos economicos e investigações historicas; ADAM SMITH, BENTHAM, HUME, eram as bussolas na confusão tumultuaria.

A poesia se libertava dos moldes da antiguidade classica sob a inspiração de SCHILLER, KLOPSTOCKE.

LESSING, WINKELMANN, dirigem a apreciação do bello, pela philosophia da esthetica.

SAVIGNY, penetrando a alma dos povos, atravez de suas instituições politicas e religiosas, empolgava os juristas para a escola historica.

Por toda a parte dirigia o unico que devia dirigir: o homem que pensa.

A intelligencia tinha o principado do mundo e ALVARES DE AZEVEDO era bem o homem de seu tempo.

Com THIERRY, o promotor em França dos estudos historicos fundados sobre o estudo das chronicas e documentos originaes, affirmava:

“Ha uma cousa que vale mais que os gozos materiaes, mais que a fortuna, mais que a saude mesmo: o sacrificio á sciencia” (5).

E’ a synthese de uma época; o martyr da sciencia era o heróe do seculo.

“Votre petit Manuel, escrevia Stoll ao Sr. Ignacio Manuel Alvares de Azevedo, vitre petit Manuel, m’enchante toujours davantage; c’est bien l’enfant de la plus belle esperance de mon collègue, excepté pour la gymnastique, ou il est le dernier”. (6)

(5) Ibid., pag. 46.

(6) Ibid., pag. 76, not. 10, vol. 1.

O corpo já “se offerece em holocausto, á campanha cruenta, em que se transmutam elementos de vida em primicias de intelligencia”... (7).

“Rápidos foram os seus progressos nos primeiros ramos dos conhecimentos humanos; o laurel de bacharel em letra pelo imperial Collegio de Pedro II lhe ornou a fronte infantil ainda e os primeiros lampejos do genio começaram a sahir d’aquelle cerebro inspirado” (8).

Por uma natural attracção, voltou para São Paulo, esta terra abençoada, onde parece que o destino se compraz, em todos os tempos, no confiar todos os primados das grandezas do Brasil.

“Foi ahi que illustrou o espirito e viu incendiada a imaginação na leitura aturada, constante, reflectida e sisuda dos principaes classicos — poetas e prosadores da litteratura franceza, ingleza, allemã e italiana; foi ahi que se inspirou no incessante meditar da Biblia, de OSSIAN, de LAMARTINE, de SHAKSPEARE, de TASSO, de GOETHE, de UHLAND, de CHENIER, e sobretudo do BYRON inimitavel, companheiro constante de suas noites de ardente insomnia, de seus dias passados no silencio do gabinete” (9).

“E não era só nisso em que se empregava ALVARES DE AZEVEDO”, continua um seu biographo (9).

“Primeiro entre os primeiros era elle nos bancos da Academia de S. Paulo e os compendios de que se servia acham-se cheios de notas extensas, de reflexões tão bem cabidas e profundas, que fariam honra aos mais abalisados e distinctos jurisconsultos” (9).

E estava na flor dos annos; não tinha ainda 21 anniversarios!

O moço e o sabio mais uma vez se entrelaçavam em intima e fraternal intimidade, para comprovar uma verdade

(7) Pag. 56; *A Sabed. da Int.*; PONTES DE M.

(8) Pag. 7; vol. 1, obrs. cits..

(9) Pags. 8, 9, vol. 1, obrs. cits..

intuitiva, mas tantas vezes contestada pelo preconceito ou pela inveja, de que a sabedoria nos seus grãos mais eminentes não é incompatível com os devaneios da mocidade.

Mas, o “genio é o consagrador de sacrificios: cada dia que passa, queima — no altar mystico — a sagrada offerenda de si mesmo” (10).

“...o homem de espirito sae da faina intellectual mal ferido e prejudicado. .” (11).

“...um estudo apaixonado, seguido, constante, uma sêde insaciavel de conhecimentos e logo a ambição de reproduzir, de arcar peito a peito com os grandes mestres, esgotaram-lhe as forças, e quando a enfermidade veio a acometel-o, achou facil campo para seus estragos...” (12).

“...sacrificou tudo ao estudo levado além das raias do possivel” (13).

.

“Junto do leito meus poetas dormem,
O DANTE, a *Biblia* e BYRON,
Na mesa confundidos” (14)

.

No domingo de 25 de Abril de 1852, a morte não o extinguiu: transformou; não o aniquilou: renovou; não o divorciou: aproximou.

(10) Pag. 57, obr. cit. de PONTES DE M.

(11) Ibid., pag. 56.

(12) Pag. 42, vol. 1, obrs. cites..

(13) Ibid., pag. 35.

(14) *Lyra dos Vinte Annos*, ALV. DE AZ., *Idéas intimas*, XI.

MOCIDADE!

“
Quem cahe na luta com gloria,
Tomba nos braços da historia,
. (15) ”.

II

“A SOBERANIA DA INTELLIGENCIA”

O Romantismo Intellectual do seculo 19, affirmação de fé no inexgotavel poder do espirito humano, revivido pela recordação de um dos seus mais lídimos representantes, é a mais flagrante das contradicções com o estado politico da actualidade e porisso é a mais forte das lições, por ser a lição da evidencia.

Diz XENOPHONTE, o discipulo de SOCRATES que

“o homem tem necessidade de conhecer para actuar; a acção não é sinão o pensamento em estado de movimento” (16).

Sempre assim se pensou Snrs., onde o bom senso não foi varrido pelas doutrinas esotericas dos espiritos enigmaticos...

A sabedoria da intelligencia era a unica sabedoria conhecida a que estavam affeitos os negocios de direcção; a força bruta era subordinada ao seu commando, onde tinha a posição de praça de pret; desconhecia-se esta sabedoria indigena com pretensões de mando: a sabedoria militar, a sabedoria do musculo, o imperio da força sem discernimento.

(15) Pag. 9, vol. 2; obrs. CASTRO ALVES; edição A. PEIXOTO.

(16) MEM., IV, 2, 26.

Governar, segundo esta doutrina politica de espiritos sybillinos, é ter o apoio da força bruta; e por natural consequencia, passar-lhe a direcção dos negocios publicos, é o absurdo do seculo...

Todavia, si bem que enigmatica seja a molestia pela especiosidade de suas denominações, não vos espanteis, Snrs.: a sciencia do seu diagnostico é anterior á era christã...

E' "la politique "de la fève", aquella maneira, segundo SOCRATES, irracional de governar um povo e que não póde dar á cidade senão chefes incapazes e precipitar a sua decadencia.

Supponho, prosegue o Philosopho, um medico com esta linguagem:

"Athenienses, de ninguem recebi lição do que seja medicina e não procurei tomal-a com nenhum dos nossos mestres. Não só recusei aprender, como ainda fiz questão que soubesseis que nada sei. Entretanto, dae-me os vossos corpos; eu procurarei me instruir, fazendo sobre vós experiencias (17).

Comparae: "eu não entendo de finanças, porém entregae-me a direcção das finanças do Paiz, eu vou nella me instruir, fazendo experiencias"... e entregaram, não só as finanças... mas o governo supremo! . .

Prosegue o philosopho e pergunta:

"Quem não zombaria de tal loucura? Ora é ainda bem mais tolo aquelle que faz politica sem ter pacientemente estudado; pois ella é, incontestavelmente, a mais difficil das sciencias" (18).

Da sabedoria nascem todos os bens publicos e particulares, porque — "justiça e todas as outras virtudes são sabedoria" (19).

(17) Ibid., MEM., IV, 2, 5.

(18) Ibid., IV, 2, 5; IV, 2, 6.

(19) Ibid., III, 9, 5.

“Da concepção do bem vem a appetencia, pois a sua contemplação é de um irresistível encanto; a causa final das acções se torna, assim, a causa efficiente; não se concebe, diz o Philosopho por excellencia, que aquelle que sabe possa ser vencido; seria extranho, que no ser racional, se encontrasse alguma cousa mais forte que a razão” (20).

“Não ha ninguem, affirma PLATÃO, que sabendo ou conjecturando haver alguma cousa de melhor a fazer do aquillo que faz, persevere na sua conducta, quando o melhor depende delle. Não ha ninguem que vá voluntariamente ao mal quando o tem por tal. Não está, ao que parece, na natureza do homem, o proposito deliberado de abraçar o mal em lugar do que é bom; quando se é forçado a optar entre dois males, não se escolhe nunca o maior quando se póde escolher o menor” (21).

“Todas as virtudes são racionios; todas as virtudes são sciencias” (22).

“E o saber e praticar é tudo um”, conclue ARISTOTELES (23).

Portanto, que mais rematada loucura, que desgraça mais desgraçada, do que a actuação sem sabedoria, a pretenção de governo sem a sciencia da governança?

“A ignorancia sempre nos guia aos precipícios”, diz SEBASTIÃO CESAR DE MENEZES, na *Summa Politica* (24).

III

ALVARES DE AZEVEDO E S. PAULO

Dissemos, Snrs., que ALVARES DE AZEVEDO era bem a personalidade de seu tempo; temos a acrescentar, que é bem a gloria de S. Paulo.

(20) *Arist. Eth. á Eud. H* 1246b, 34 e 1145b, 21-27;

(21) *Plat. Protag.* II, XXXVIII, 190.

(22) *Arist. Eth. á Nic.*, Z. 1444b, 17-21.

(23) *Eth. á Eud. A*, 1216b, 6-8.

(24) *Pag. 2*, ed. 1650.

S. Paulo, só conta nos fastos de sua historia e permite a entrada no parthenon do seus heroes, áquelle que, no primado da intelligencia, a victoria já cingira com o seu immarcescível e brilhante laurel.

De todas as reivindicações sociaes, no imperio e na republica, só reclama para o seu patrimonio de glorias aquella em que os obreiros foram a energia intellectual dos seus filhos.

Reservem outros as conquistas da força bruta; o deramo da sangueira fraticida; a primazia do poder desorientado; á S. Paulo tudo isto é nada. Elle quer a sciencia do perigo, a sciencia da prevenção, a sciencia do remedio, a sciencia da construcção, pois só isto é incontestavelmente tudo; si é gloria vencer o adversario pela violencia, diz o grande ALBERDI, “mayor lo es vencerlo por el talento; porque lo primeiro es comum a las bestias, lo secundo es peculiar del hombre” (25).

Oxalá, Snrs., que da contemplação do sabio moço, que foi AVARES DE AZEVEDO, tirem a lição do exemplo de que só a intelligencia tem glorias centenarias e de que só as flores de sua victoria resistem aos embates do tempo.

Oxalá, que mais esse glorioso filho de São Paulo, no entranhado amor pelas cousas do humano entendimento, faça lembrar a verdade que tem a fortaleza na experiencia dos seculos:

*“As conquistas da força bruta não duram. .
O espirito pôde mais do que a materia... A persuasão e a fé são os soberanos deste mundo...
A intelligencia tem de reger a terra e ha de regel-a”* (26).

Ave sabedoria humana!

J. PINTO ANTUNES.

(25) *El crimen de la guerra.*

(26) CARLYLE — *Essays*, vol. V; apud RUY, *Carts Ingl.* 1896. pag. 231.